

## Núcleo de Produção Cafeeira

### Resistência de espécies e cultivares de café a *hypothenemus hampei*

Jéssica Gonçalves de Souza<sup>1</sup>, José Nilton Medeiros Costa<sup>2</sup>, Rodrigo Barros Rocha<sup>3</sup>, César Augusto Domingues Teixeira<sup>4</sup>, Wanne Patrício Soares<sup>5</sup>, Michele da Silva Lima<sup>6</sup>

O Estado de Rondônia tem se destacado na produção de café, com um aumento considerável de 19,1% no ano de 2017 na produtividade, em relação ao ano anterior. Prejuízos à produção e à qualidade dos grãos são frequentes por causa dos ataques de pragas, dentre elas, a de maior importância à broca-do-café (*Hypothenemus hampei*). Existem muitos estudos sobre o controle químico, biológico e cultural da broca-do-café entretanto, sobre o controle genético pouco se tem de informações de pesquisas. Esse trabalho teve como objetivo identificar cultivares e espécies de café com resistência à broca-do-café. Os materiais (espécies, clones) foram submetidos a testes de confinamento (TC) e de livre escolha (TLE), conduzidos no laboratório de entomologia da Embrapa Rondônia, em Porto Velho, RO. Os materiais para a realização dos experimentos foram frutos sadios de cafeeiros das espécies/clones provenientes do campo experimental da Embrapa Rondônia, localizado em Ouro Preto do Oeste, RO. Foram utilizados insetos da criação, na proporção 1:1 (broca/fruto). No TC foram utilizados 30 frutos por tratamento (T), em placas de Petri de 14 cm esterilizadas, com cinco repetições cada, sendo T1 (BRS 184), T2 (BRS 203), T3 (Congensis L 1), T4 (Congensis L3), T5 (Congensis L11). No TLE foram utilizados dois materiais por placa, sendo 20 frutos de cada, totalizando 40 frutos por placa em delineamento inteiramente casualizado com três repetições e 10 tratamentos sendo T1(BRS 184 x BRS 203), T2 (BRS 184 x Congensis L 1), T3 (BRS 184 x Congensis L 3), T4 (BRS 184 x Congensis L 11), T5 (BRS 203 x Congensis L 1), T6 (BRS 203 x Congensis L 3), T7 (BRS 203 x Congensis L 11), T8 (Congensis L 1 x Congensis L 3), T9 (Congensis L 1 x Congensis L 11), T10 (Congensis L 3 x Congensis L 11). No TC observou-se que os clones de *C. congensis* (Congensis L 1; Congensis L 3; Congensis L 11) e de *C. canephora* (BRS 184, BRS 203) não apresentaram atributos de resistência à broca-do-café, sendo observados porcentagem de frutos brocados (%PFB) de 18%, 26%, 22%, 27% e 21%, respectivamente. No TLE também não ocorreu diferença significativa entre os tratamentos. Os resultados de %PFB foram superiores a 13%, caracterizando a suscetibilidade dos clones. A menor variação foi entre BRS 184 (16,67%) x Congensis L1 (13,3%) e a maior em BRS 184 (21,67%) x Congensis L3 (51,67%), com 30% de diferença entre os dois clones. Consoante a testes aplicados, os clones não apresentam resistência à broca-do-café.

**Palavras-chave:** controle genético, *Coffea* spp., broca-do-café.

Apoio Financeiro: Embrapa.

<sup>1</sup> Graduanda em Agronomia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA; jessica-nm@hotmail.com

<sup>2</sup> Engenheiro-agrônomo, Pesquisador da Embrapa Rondônia.

<sup>3</sup> Biólogo, Pesquisador da Embrapa Rondônia

<sup>4</sup> Engenheiro-agrônomo, Pesquisador da Embrapa Rondônia.

<sup>5</sup> UNIR

<sup>6</sup> Graduanda em Agronomia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA